



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Reabilitação de uma habitação unifamiliar **Projeto final de design de interiores**

Rafaela Gaspar Júlio

Nº 20150378

Orientadores

Nelson Antunes

Tiago Rodrigues

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em design de interiores e equipamento, realizada sob a orientação científica do professor Tiago Rodrigues e Nelson Antunes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

junho e 2018

Composição do júri

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Agradecimentos

Não existem palavras com significado suficiente que possam exprimir o meu sentimento de ter chegado a esta última etapa de licenciatura. Estes três anos de estudos em Castelo Branco, finalmente, chegaram a um fim e, de certa forma, deixarão algumas saudades.

Queria agradecer aos meus pais por todo o apoio e por toda a educação que me deram e continuam a dar apesar da distância que nos separa. Queria agradecer em especial à minha mãe pela paciência que, por vezes, parece infinita, e por todo o amor e carinho que recebi ao longo da minha vida. Sou quem sou hoje porque tive a melhor mãe do mundo.

Queria agradecer aos meus dois orientadores de projeto, o professor Tiago Rodrigues e o professor Nelson Antunes, por me transmitirem os seus conhecimentos e sabedoria ao longo deste tempo e por toda a ajuda para a realização deste projeto. Não poderia ter tido melhores orientadores.

Embora não tinha sido a minha orientadora, queria agradecer à professora Liliana Neves por todo o apoio que me prestou durante este último ano, não só nas suas cadeiras como também nas outras. Os seus conselhos, a sua disponibilidade e a sua preocupação constante pelo bem-estar dos alunos foram fundamentais para mim.

E por fim, queria agradecer ao senhor Miguel Chaves, trabalhador na mobiliária Prisma, por toda a simpatia e disponibilidade em mostrar a habitação e fornecer todos os documentos que foram necessários ao longo deste projeto.

Um sincero obrigado, ou bem-haja como se costuma dizer nesta terra!

Resumo

Reabilitar é reparar, renovar, dar uma nova vida a algo que é visto como inútil por estar velho ou degradado. Numa sociedade consumista e em constante movimento, o velho ou degradado é imediatamente posto de lado, deitado fora sem uma segunda oportunidade. Ora, a reabilitação veio dar uma reviravolta a toda esta pressa de viver apenas para o futuro. A reabilitação junta o passado, a tradição, o presente e a possibilidade de um novo futuro, uma nova vida. Esta proposta de reabilitação visa exatamente dar uma nova vida a um edifício, situado em Castelo Branco, que está no mercado para venda há alguns anos. Preservando as características iniciais da fachada do edifício e da sua estrutura principal, propõe-se uma mudança completa para o interior – um espaço interior com mais luz, mais funcionalidade e mais confortável baseado no conceito de *light spaces*. Juntamente com uma imagem renovada e apelativa do espaço envolvente, pretende-se restituir este edifício à estima pública.

Palavras chave

Reabilitar, design de interiors, *light spaces*

Abstract

To rehabilitate is to restore, to renovate, to give a new life to something that is seen as useless because it is old or degraded, i.e., in poor conditions. In today's fast-paced consumer society, the old or degraded is immediately put aside, thrown away without a second thought. However, rehabilitation has proven to be a major turning point in this rush towards the future. Rehabilitation brings together the past with its traditions, the present and the possibility of a new future, a new life. The aim of this rehabilitation project is exactly that: to give a new life to an old and degraded building, located in Castelo Branco, and which has been for sale for some years. Preserving the original features of the façade and of the main structure of the building, this project proposes a complete change for its interior, a rehabilitated interior with more light, more functionalism and more comfort, based on the "light spaces" concept. Together with a renewed and appealing surrounding space, this project aims at restoring the good name of this building.

Keywords

Rehabilitate, interior design, light spaces

Índice geral

1. Introdução	Pág. 1
2. Justificação e fundamentação da escolha	Pág. 2
3. Metodologia projetual	Pág. 2
4. Calendarização	Pág. 3
5. Contextualização do projeto	Pág. 4
6. Identificação de problemas	Pág. 6
7. Solução de problemas	Pág. 7
8. Pesquisa	Pág. 7
9. Perfil do cliente	Pág. 14
10. Proposta	
10.1 Conceito	Pág. 14
10.2 Estética e paleta cromática	Pág. 15
10.3 Organigrama	Pág. 17
10.4 Exterior da habitação	Pág. 17
10.5 Alterações realizadas no espaço	Pág. 18
10.6 Materiais e acabamentos	Pág. 19
10.7 Revestimento e Isolamento	Pág. 20
10.8 Mobiliário	Pág. 20
10.9 Iluminação	Pág. 22
11. Render	Pág. 23
12. Conclusão	Pág. 24
13. Webgrafia	Pág. 26

Índice de figuras

Figura 1 – Mapa de localização do edifício	Pág. 4
Figura 2 – Mapa em satélite da localização do edifício	Pág. 4
Figura 3 – Exterior da habitação	Pág. 4
Figura 4 – Corredor de entrada	Pág. 5
Figura 5 – Corredor de circulação	Pág. 5
Figura 6 – Exemplo de um dos quartos	Pág. 5
Figura 7 – Casa de banho	Pág. 5
Figura 8 – Cozinha com acesso ao logradouro	Pág. 5
Figura 9 – Exterior do logradouro com vista para a casa de banho exterior	Pág. 5
Figura 10 – Exterior do logradouro com vista para a casa de arrumos	Pág. 5
Figura 11 – Casa de banho exterior	Pág. 5
Figura 12 – Infiltrações de água que ocorrem devido às caixilharias	Pág. 6
Figura 13 – Deterioração da madeira	Pág. 6
Figura 14 – Degradação da parede	Pág. 6
Figura 15 – Pavimento esburacado, não nivelado	Pág. 6
Figura 16 – Apartamento Nana – Planta mobilada do apartamento	Pág. 8
Figura 17 – Apartamento Nana – Secção AA’ do apartamento	Pág. 8
Figura 18 – Apartamento Nana – Sala	Pág. 9
Figura 19 – Apartamento Nana - Sala	Pág. 9
Figura 20 – Apartamento Nana – Quarto	Pág. 9
Figura 21 – Apartamento Nana – Cozinha	Pág. 9
Figura 22 – Apartamento Nana – Corredor	Pág. 9
Figura 23 – Apartamento Nana – Roupeiro	Pág. 9
Figura 24 – Apartamento Nana – Casa de banho	Pág. 9
Figura 25 – Apartamento Nana – Pormenor do lavatório da casa de banho	Pág. 9
Figura 26 – Apartamento Andreas Martin Loft – Sala	Pág. 10
Figura 27 – Apartamento Andreas Martin Loft – Sala	Pág. 10
Figura 28 – Apartamento Andreas Martin Loft – Cozinha	Pág. 10
Figura 29 – Apartamento Andreas Martin Loft – Sala de jantar	Pág. 10
Figura 30 – Apartamento Andreas Martin Loft – Escritório	Pág. 10
Figura 31 – Apartamento Andreas Martin Loft – Quarto	Pág. 10
Figura 32 – B.A Apartmento – Plantas do piso térreo e do 1º piso	Pág. 11
Figura 32 – B.A Apartmento – Secção AB	Pág. 12
Figura 33 – B.A Apartmento – Secção CD	Pág. 13
Figura 34 – B.A Apartmento – Escadas	Pág. 13
Figura 35 – B.A Apartmento – Arrumação por baixo das escadas	Pág. 13

Figura 36 – B.A Apartamento – Duche	Pág. 13
Figura 37 – B.A Apartamento – Escritório	Pág. 13
Figura 38 – B.A Apartamento – Quarto	Pág. 13
Figura 39 – B.A Apartamento – Cozinha	Pág. 13
Figura 40 – B.A Apartamento – Zona de refeições	Pág. 13
Figura 41 – B.A Apartamento – Cozinha	Pág. 13
Figura 42 – B.A Apartamento – Terraço	Pág. 13
Figura 42 – B.A Apartamento – Terraço	Pág. 13
Figura 43 – Moodboard representativo do conceito, da ambiência, da estética e paleta cromática	Pág. 15
Figura 44 – Moodboard de inspiração representativo da paleta cromática e das texturas a utilizar	Pág. 16
Figura 45 – Moodboard representativo da estética a utilizar no logradouro	Pág. 16
Figura 46 – Planta de alterações	Pág. 18
Figura 47 – Planta de acabamentos	Pág. 19
Figura 48 – Planta de proposta	Pág. 21
Figura 49 – Planta de iluminação	Pág. 22
Figura 50 – Visualização 3D da cozinha	Pág. 23

Índice de tabelas

Tabela 1 - Calendarização	Pág. 3
Tabela 2 - Organograma	Pág. 17

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores, foi desenvolvido um projeto de reabilitação de interiores, no qual é posto em uso todos os conhecimentos adquiridos ao longo desta licenciatura, tanto na vertente de interiores como na vertente de equipamento.

Cabe aos designers transformar os edifícios passíveis de serem reabilitados, conservando características originais para que a população de um lugar não se esqueça do seu passado, mas fazendo as alterações necessárias para servir os habitantes do presente, proporcionando-lhes uma perspetiva de futuro com boa qualidade de vida através do conforto, do agradável e do funcional.

Assim sendo, este projeto consiste na reabilitação de uma habitação antiga, que se encontra desocupada e para venda, localizada na Travessa do Montinho em Castelo Branco. Uma vez que este edifício é constituído por dois pisos, foi acordado que trabalharia em parceria com uma colega, ficando ela a desenvolver a reabilitação do 1º piso, enquanto eu desenvolveria a reabilitação do rés-do-chão. Esta parceria possibilitará o desenvolvimento e a restauração de todo o edifício, quer no seu interior quer no seu exterior.

Ao realizar este projeto, foram estipulados vários objetivos a cumprir, como manter determinadas características do edifício, tornar o espaço habitável, proporcionar melhores condições para uma boa qualidade de vida, transformar o espaço para que seja funcional, arejado e esteticamente apelativo e confortável, facilitando a venda desta habitação.

O presente relatório está dividido em duas partes. A primeira incide sobre a fase inicial do projeto, como a calendarização, a contextualização do projeto, a identificação de problemas e respetivas soluções, a pesquisa e os casos de estudo, entre outros. A segunda parte deste relatório destina-se à explicação do desenvolvimento de todo o projeto, bem como à justificação de todas as escolhas tomadas, tanto a nível estrutural como a nível de revestimentos e acabamentos, e também a nível do mobiliário e estética.

2. Justificação e fundamentação da escolha

Após ter visitado o exterior do edifício, foi presenciada a falta de cuidados e o abandono de ambos os apartamentos. Foi a visualização do estado de degradação e da total solidão do mesmo que despertou interesse em reabilitar este espaço. Embora não seja um edifício histórico, nem de grande relevância para a cidade, cabe ao designer e à população, interessar-se por um melhor aproveitamento dos edifícios e dos espaços pertencentes à cidade e pela preservação e bom estado do espaço envolvente.

Assim sendo, e estando este edifício à venda pela imobiliária Prisma, faria todo o sentido a intervenção de um *designer*, no sentido de facilitar a venda do mesmo e, principalmente, recuperar esta habitação dando-lhe uma nova oportunidade.

Este projeto é alvo de sucesso devido à sua localização, uma vez que se situa junto ao centro de saúde num bairro calmo e perto do centro da cidade. Em comparação com outros edifícios, este demonstra caráter e potencialidades para se tornar especial. Uma vez renovado, tornar-se-á num espaço confortável, agradável e amoroso, um local ao qual os habitantes poderão chamar “casa”.

3. Metodologia projetual

Começando por uma interação com a imobiliária Prisma, ficou garantido o acesso ao local e às respetivas plantas. Após a obtenção da planta, foi realizado um levantamento de medidas e fotografias do espaço.

Posto isto, foi desenvolvida toda uma estética com recurso a pesquisas e elaboração de *moodboards*, onde foram exploradas as opções e resoluções de problemas mais adequados à habitação. Foi planificado um organigrama para facilitar a compreensão e organização do espaço a ser transformado. De seguida, foram elaboradas as plantas, cortes e os móveis à medida, definindo, assim, todo o espaço e a escolha dos materiais e revestimentos. Após a conclusão da planta principal, foi começado o desenvolvimento do espaço em 3D em simultâneo com a elaboração do *folder* de materiais.

O relatório de projeto final e a memória descritiva foram redigidos à medida que todo o espaço foi sendo projetado e definido.

Para uma melhor organização de todo o projeto, foi elaborado um cronograma com a calendarização de cada etapa deste processo.

4. Calendarização

Antes da realização do projeto, foi elaborado um plano de trabalho, no qual estão calendarizadas as várias etapas a ter em consideração para a realização deste projeto.

<u>Fases / Meses</u>	1	2	3	4	5	6	7	8
Levantamento de medidas e fotografias;	●							
Pesquisa; Moodboards; Conceito;		●	●					
Organigrama;			●					
Perspetivas à mão levantada;			●					
Plantas; alçados cortes; pormenores;			●	●	●			
Folder de materiais;					●			
Projeto em 3D				●	●			
Orçamento							●	
Relatório escrito		●	●	●	●	●	●	
Apresentação Final								●

Tabela 1— calendarização;



Figura 4— Corredor de entrada;



Figura 5— Corredor de circulação;



Figura 6— Exemplo de um dos quartos;

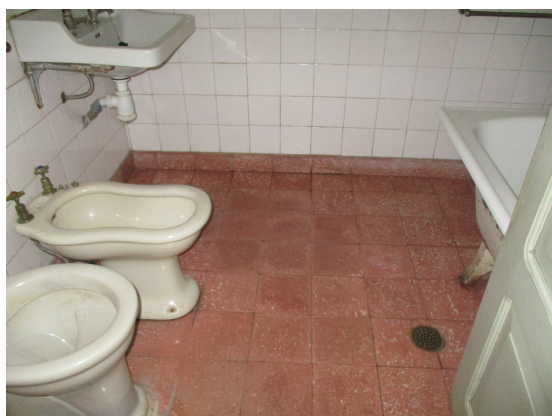


Figura 7— Casa de banho;



Figura 8— Cozinha com acesso ao logradouro;



Figura 9— Exterior do logradouro com vista para a casa de banho exterior;



Figura 10— Exterior do logradouro com vista para a casa de arrumos;



Figura 11— Casa de banho exterior;

6. Identificação do problema

Desde o início do projeto, houve uma certa dificuldade em interpretar as plantas, pois as mesmas eram bastante antigas e não tinham qualquer tipo de cotas ou cortes.

Esta habitação demonstra, no seu geral, uma grande falta de condições básicas necessárias para uma boa qualidade de vida, como, por exemplo, a cozinha e a casa de banho, pois estas não estão atualizadas e não fornecem ao morador as possibilidades de uso que são requeridas hoje em dia. É de salientar não só a falta de isolamento térmico e acústico, mas também o estado de degradação de algumas das divisões da casa e uma má organização espacial da mesma.



Figura 12— Infiltrações de água que ocorrem devido às caixilharias;



Figura 13— Deterioração do chão de madeira ;

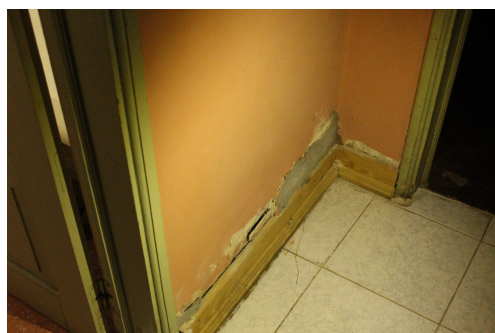


Figura 14— Degradação da parede;



Figura 15— Pavimento esburacado, não nivelado;

7. Solução do problema

De modo geral, a remodelação desta habitação irá ser extrema, principalmente na cozinha e casas de banho, onde todos os equipamentos interiores serão demolidos e substituídos por algo funcional e moderno. O espaço será reutilizado de acordo com as necessidades atuais de possíveis moradores e os problemas de infiltrações e isolamento serão resolvidos. Toda a parte de vãos será substituída, mantendo o aspeto original da habitação. O espaço exterior terá um novo conceito, sendo totalmente remodelado, de modo a aumentar o espaço visual e construir uma atmosfera convidativa com recurso a uma área de descanso ao ar livre na presença de elementos naturais como arbustos e árvores. Para o espaço interior, a reorganização espacial será o ponto de partida, estabelecendo duas áreas distintas, a área social e a área privada. Para isso, eliminar-se-ão paredes e divisões para ampliar o campo visual da área social, tornando-o mais leve e arejado. Recorrer-se-á a materiais naturais e revestimentos claros para reforçar esta ideia. Todo o conjunto da habitação interior será inspirado no estilo escandinavo, pensado em termos de linhas *clean*, com o conceito de *light spaces* em mente, aliviando o aspeto pesado, fechado e pequeno inicial. Pensar-se-á, também, num sistema de aquecimento e arrefecimento para a habitação.

8. Pesquisa

Foi efetuada uma pesquisa que abrange três casos práticos distintos, o Apartamento Nana que se localiza em Lisboa, o apartamento Andreas Martin (internacional) e o B.A. Apartment, também localizado em Lisboa. Estes casos práticos são reabilitações que transformam os espaços anteriores em apartamentos com soluções funcionais, modernas, adaptando-se às características da casa original.

Foi também conduzida a pesquisa das legislações portuguesas relevantes para o desenvolvimento deste projeto, como, por exemplo, o REGEU – Regulamento Geral de Edificações Urbanas. Não foi tido em conta o decreto de lei nº 163/2006 de 8 de agosto, pois tanto o edifício em si como o acesso ao edifício onde se encontram os apartamentos, não estão arquitetonicamente preparados para as alterações necessárias de modo a abranger a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida.

Apartamento Nana, rar.studio

Segundo o *site* do estúdio rar.studio, na zona ribeirinha de Lisboa, no 1º piso de um edifício da segunda metade do século XIX, situa-se o apartamento Nana, recentemente renovado pelo estúdio de arquitetura rar.studio.

Este projeto baseou-se na recuperação, conservação e valorização das características que definem a identidade da casa, como as suas generosas áreas e

dimensão de pé-direito, a abundante luz natural e a existência de alguns dos materiais e elementos decorativos originais.

A organização espacial da habitação foi mantida, salvaguardando, assim, a estrutura tipológica. Foram utilizados revestimentos a mármore português rosa e pele tigre que contrastam com o *design* minimal do apartamento. A cozinha foi reorganizada, eliminando algumas soluções passadas. Contudo, os azulejos oitocentistas originais foram preservados juntamente com o móvel de arrumação superior, que foi restaurado. Embora algumas soluções e sistemas sejam novos, os soalhos e os tetos trabalhados foram recuperados, mantendo-se, deste modo, parte da arquitetura e das características da época.

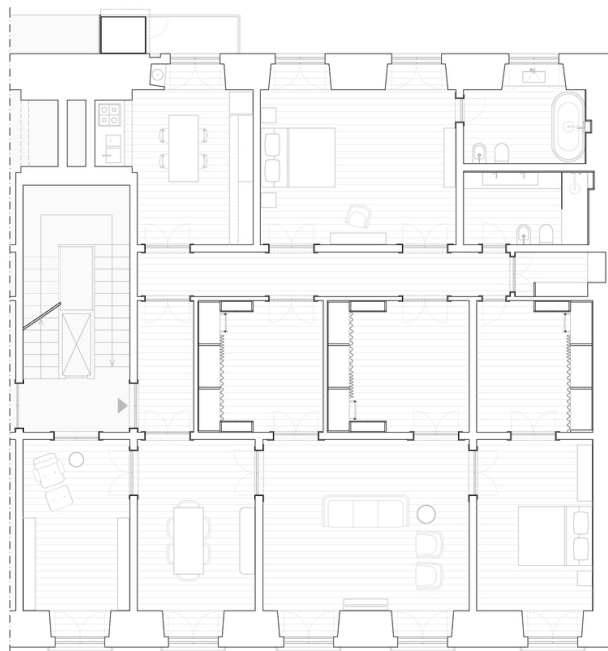
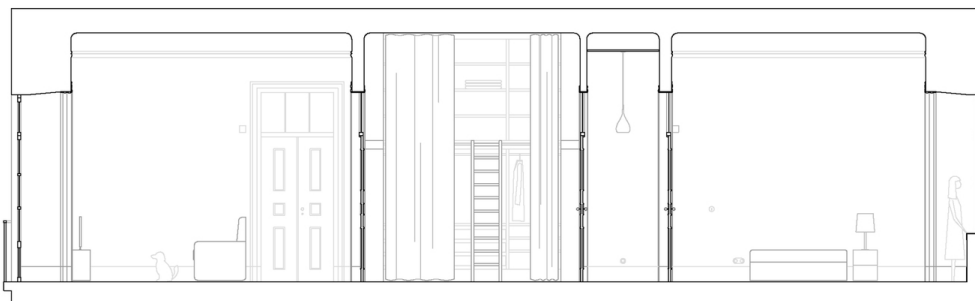


Figura 16— Planta mobilada do apartamento;



Section AA'

0 1 2m

Figura 17— Secção AA' do apartamento;



Figura 18— Sala;



Figura 19— Sala;



Figura 20— Quarto;



Figura 21— Cozinha;



Figura 22— Corredor;



Figura 23— Roupeiro;



Figura 24— Casa de banho;



Figura 25— Pormenor lavatório casa de banho;

Apartamento Andreas Martin Lof; Lotta Agaton Interiors

Segundo o blog AMM, o estúdio Lotta Agaton Interiors realizou o design do apartamento do arquiteto Andreas Martin Lof para a revista Residence, 2018.

Este ambiente é bastante simples, tira proveito da luz natural do próprio espaço. A mobiliário escolhida é simples e harmoniosa. A madeira é predominante no espaço tanto no chão como no mobiliário, o que contrasta bastante com o teto, que se encontra a branco. A parte arquitetônica do teto embelece o espaço, tornando-o mais rico e interessante.

A paleta cromática utilizada tem base nas cores térreas, como os castanhos, os cinzentos, os beges e os brancos.



Figura 26— Sala;



Figura 27— Sala;



Figura 27— Cozinha;



Figura 28— Sala de jantar;



Figura 29— Escritório;



Figura 30— Quarto;

B.A Apartment, Atelier Data, 2016

Segundo o *site ArchDaily*, este apartamento fica situado num bairro de Lisboa e ocupa os dois últimos andares de um prédio que está privilegiado pelas suas vistas, tanto urbanas como naturais. O espaço deste apartamento foi readaptado para que se tornasse mais funcional e para que existisse uma continuidade entre os espaços. Foram, então, organizados e redistribuídos os espaços logicamente: Piso térreo - Terraço, Sala de estar, Sala de jantar, cozinha, biblioteca, lavandaria, WC, escadas; os quartos encontram-se no 1º andar. Foram aproveitadas as infraestruturas para concentrar equipamentos e armazenamento em paredes e criar áreas funcionais que permitissem um ambiente de espaço amplo. A parede que engloba tanto a sala como a cozinha é um dos grandes núcleos da habitação, pois concentra tanto a função de armazenamento como de serviços. Este equipamento é também mutável, pois contém painéis que se abrem para revelar as escadas que dão acesso aos quartos. Também podem ser abertos ou fechados de acordo com a utilização corrente na cozinha, ou seja, este equipamento tem várias utilizações, contudo, unifica todos os espaços.

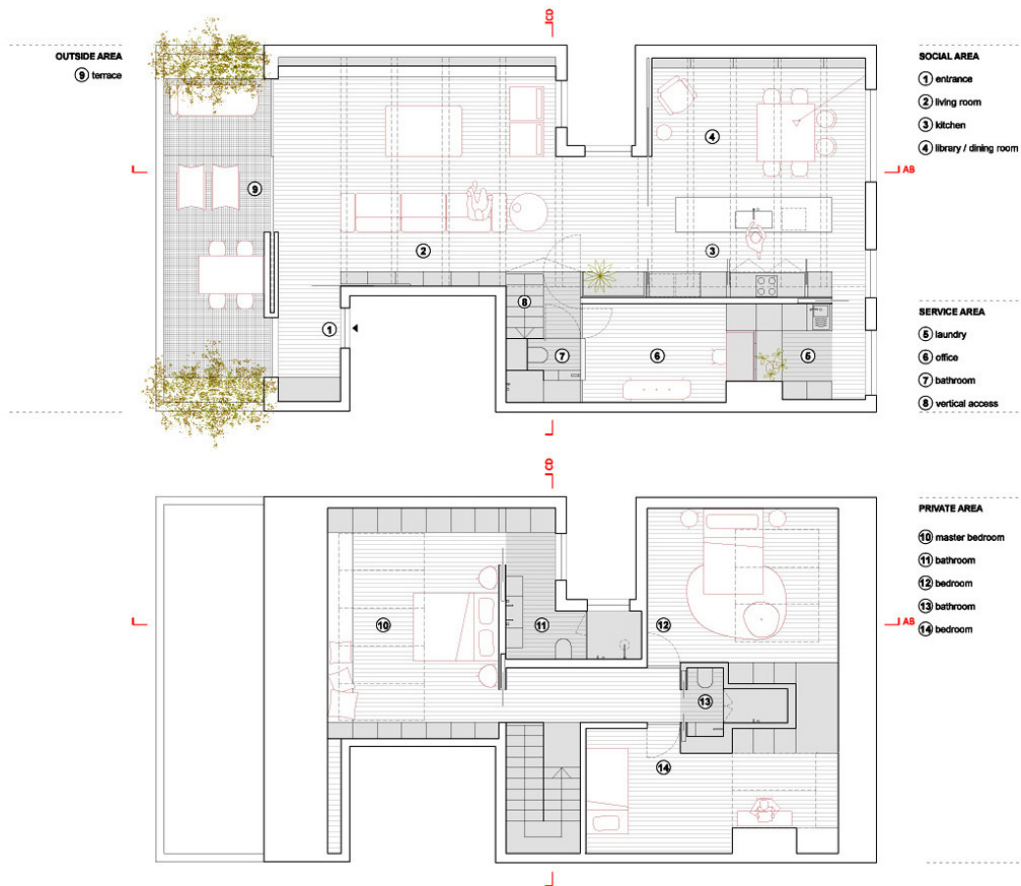


Figura 31— Plantas do piso térreo e 1º piso;

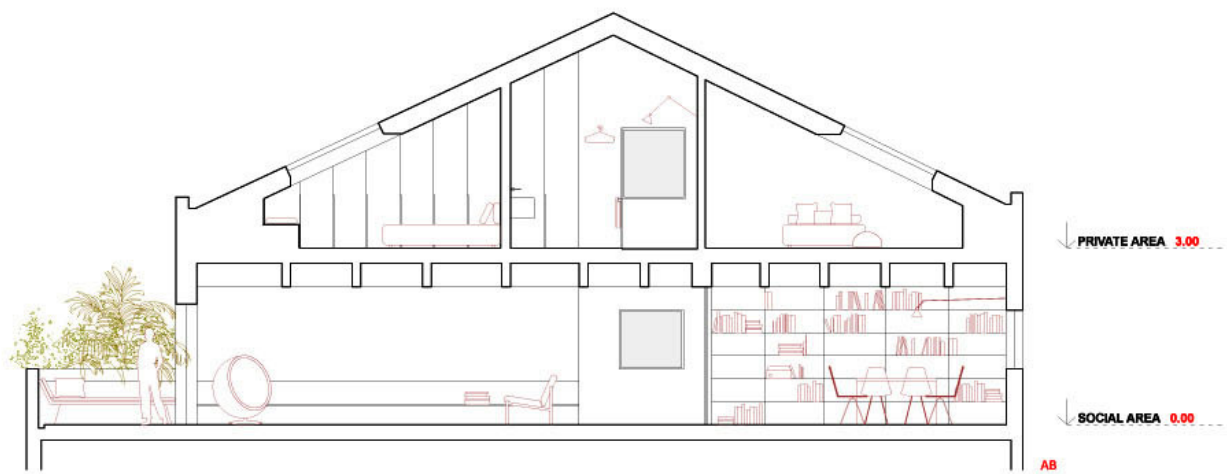


Figura 32— Seção AB;

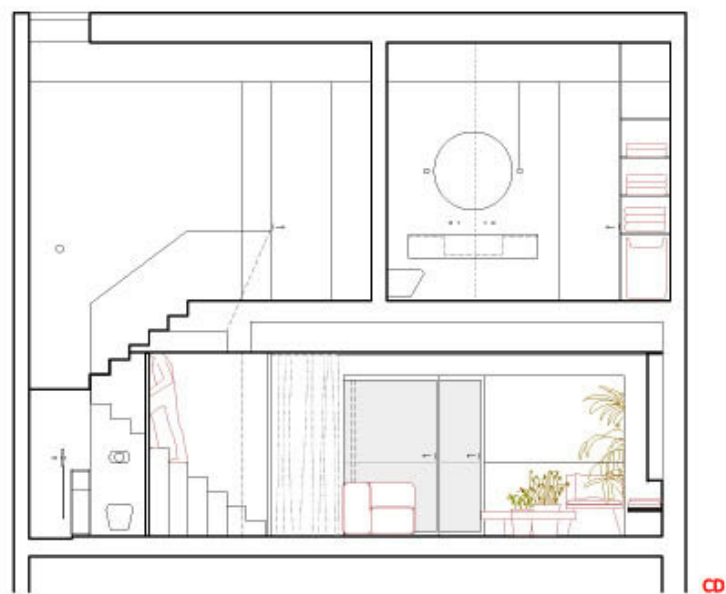


Figura 33— Seção CD;



Figura 34— Escadas;



Figura 35— Arrumação por baixo das escadas;



Figura 36— Duche;



Figura 37— Escritório;



Figura 38— Quarto;



Figura 39— Cozinha;



Figura 40— Zona de refeições;



Figura 41— Cozinha;



Figura 42— Terraço;

9. Perfil do cliente

Desde o início, foi estipulado uma parceria com a empresa Prisma. Ao ter acesso à residência familiar, às suas plantas e fotografias, ficou acordado que, no final da realização deste projeto, o trabalho será entregue à empresa para que possam mostrar aos seus clientes a possível transformação desta habitação, facilitando, assim, a sua venda.

Esta habitação irá ser desenvolvida a pensar num casal com cerca de 30 anos de idade, que pretende ter um espaço de lazer amplo, que permita entreter família e amigos.

PALAVRAS CHAVES: equilíbrio, simplicidade, conforto, organização.

10. Proposta

10.1 Conceito

Tendo em conta que a presente habitação foi construída por volta dos anos 50, os espaços são maioritariamente pequenos escuros, vazios e sem valor arquitetónico. As pequenas divisões interiores não permitem uma visão ampla para as outras divisões, condicionando, assim, a interação entre as pessoas que se encontram noutra divisão. Também é de salientar que as divisões dão uma ideia de fechado e enclausurado, transmitindo uma sensação desagradável de isolamento. Ora, hoje em dia, a maioria da população procura espaços amplos e convidativos, tendo por base a simples divisão entre áreas privadas e áreas sociais, realçando-se o espaço de convívio. Assim sendo, e uma vez que no apartamento do rés-do-chão entra pouca luz natural devido à sombra projetada pela presença dos prédios vizinhos, optou-se pelo conceito “*Light spaces*” (espaços claros) para a reabilitação desta habitação.

Ambiente Escandinavo

Conceito: Light Spaces

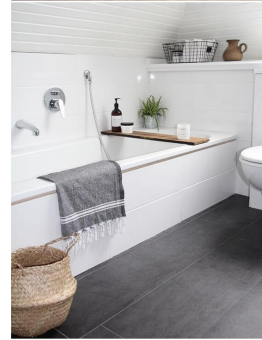


Figura 43— Moodboard representativo do conceito, da ambiência, da estética e paleta cromática;

10.2 Estética e paleta cromática

Na concretização do *design*, foram tidas como fontes de inspiração as ambiências escandinavas.

A península escandinava é situada no norte da Europa e é formada pelos países da Noruega, Dinamarca, Suécia e Finlândia. Esta estética contém a combinação e equilíbrio do simples, do confortável e das formas contemporâneas. Tendo por base a cor branca, o *design* escandinavo utiliza maioritariamente cores neutras, contudo, recorre a uma ou duas cores mais vibrantes para fazer sobressair alguns objetos que completam o espaço.

Sabendo que o estilo escandinavo inspira-se nos elementos de natureza, grande parte dos materiais utilizados na remodelação desta habitação proveem do mundo natural. Utilizar-se-á, por exemplo, revestimentos de pedra natural preta e pedra *manoir* branca/bege, mármore branco levemente raiado de preto, cerâmico branco e madeira em tons claros naturais.

A decoração deve ser mínima e a paleta cromática deverá rodear os tons terra. Muitas vezes são utilizados os tons da madeira natural para criar um ambiente mais aberto e arejado, dando a sensação de contacto com a natureza. Esta sensação é intensificada pelo campo visual obtido a partir da área social, uma vez que janelas e a porta dão para uma área de vegetação com bastante verde. Assim, o contraste das cores dos espaços interior e exterior, ligadas pelo facto de provirem ambas de elementos naturais, inspiram ao bem-estar.

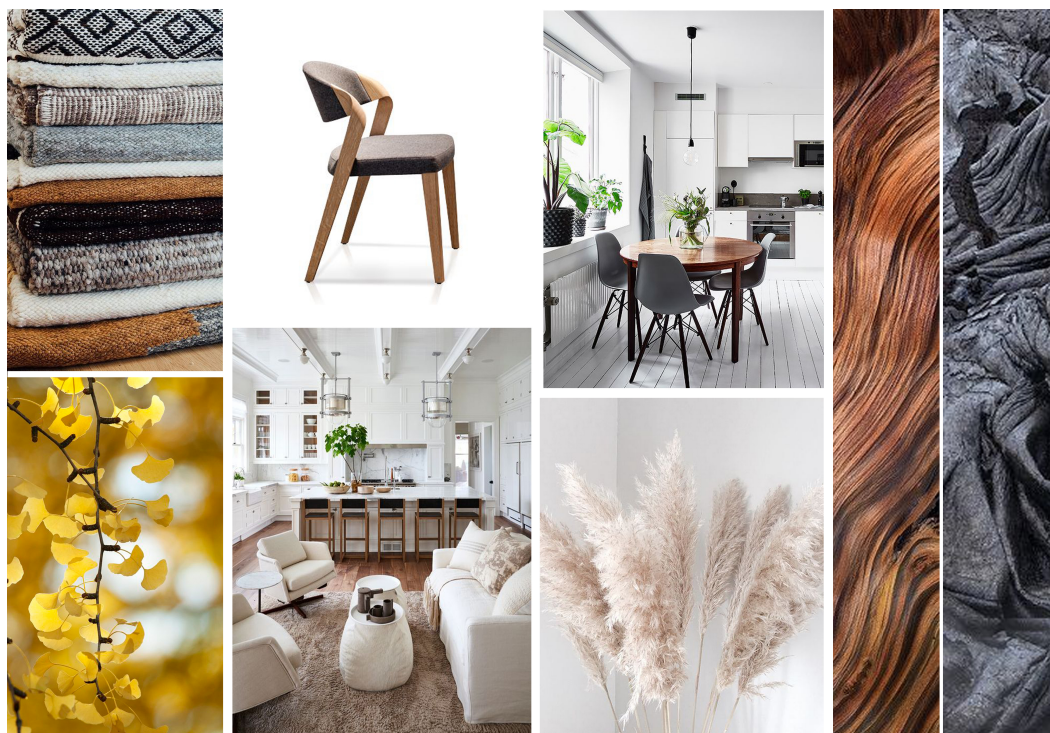


Figura 44— Moodboard de inspiração representativo da paleta cromática e das texturas a utilizar;

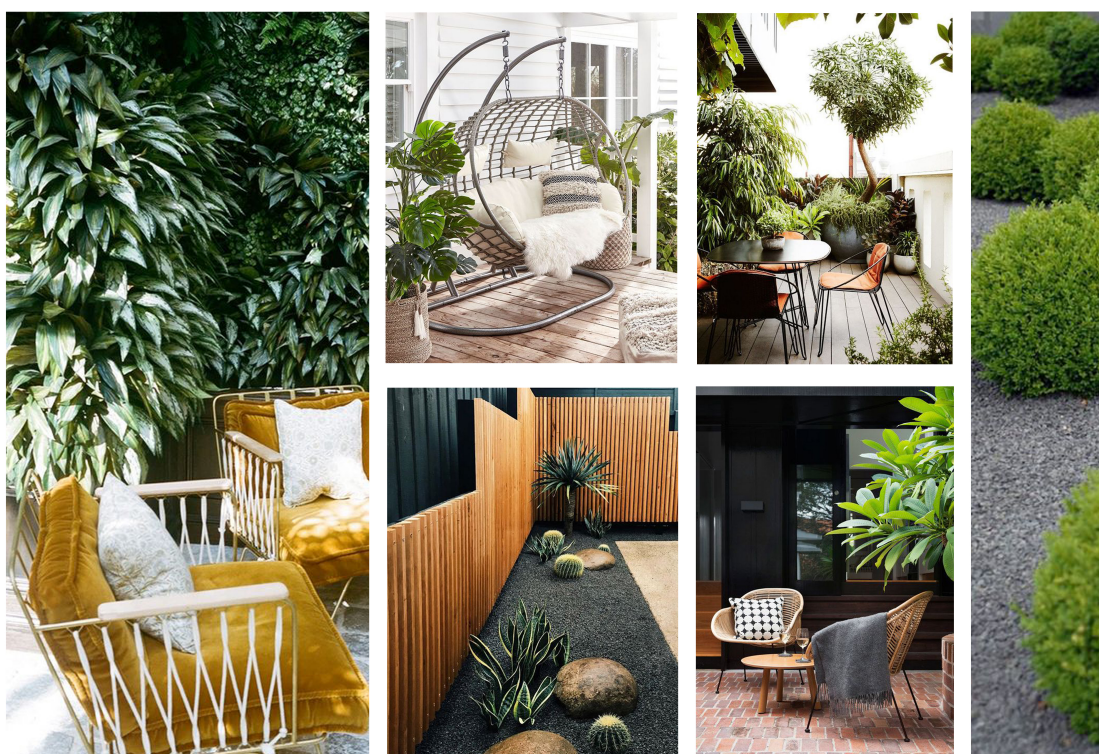


Figura 45— Moodboard representativo da estética a utilizar no logradouro;

10.3 Organigrama

Após a definição da estética a utilizar e da definição concreta do que o cliente pretende, foi elaborado um organigrama para uma melhor compreensão e organização das funções dos espaços nesta habitação.

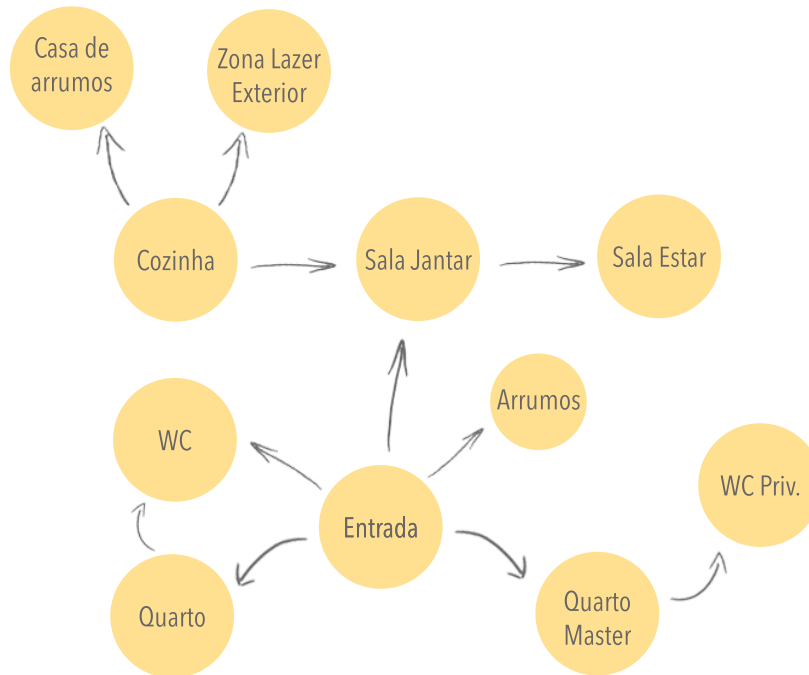


Tabela 2— organigrama;

10.4 Exterior da habitação

No sentido de manter as características originais da fachada, as alterações realizadas na mesma foram ao encontro do que a fachada era anteriormente.

Foi realizado um mapa de vãos, podendo se verificar que os mesmos continuam com o aspeto inicial, tanto na sua forma como nas suas cores (aro da janela a vermelho e aro das folhas a branco). É de salientar que as pedras originais da habitação irão permanecer. No entanto, a tinta das paredes da habitação irá ser alterada para branco.

10.5 Alterações realizadas no espaço

Uma vez que esta habitação foi construída por volta dos anos 50, todo o seu interior encontrava-se compartimentado em pequenas divisões tendo uma cozinha, uma dispensa, uma casa de banho, 3 quartos e uma sala de estar. Nenhuma divisão permitia usufruir da luz natural e de uma utilização do espaço na sua globalidade. Nas traseiras da habitação, encontra-se um logradouro mal aproveitado com uma casa de banho exterior e uma casinha para arrumos.

Assim sendo, todo o espaço habitacional foi reorganizado, tendo sido necessário a demolição de várias paredes para possibilitar a existência de um espaço mais amplo e dinâmico.

Após efetuar estas alterações, o espaço ficou com uma cozinha e sala de estar ampla, um quarto principal com casa de banho privativa, um quarto para hóspedes e uma casa de banho comum. Relativamente ao exterior, a casa de banho foi transformada numa casa de arrumos de utensílios exteriores, a casa de arrumos foi demolida dando mais espaço para criar todo um ambiente exterior confortável e natural.

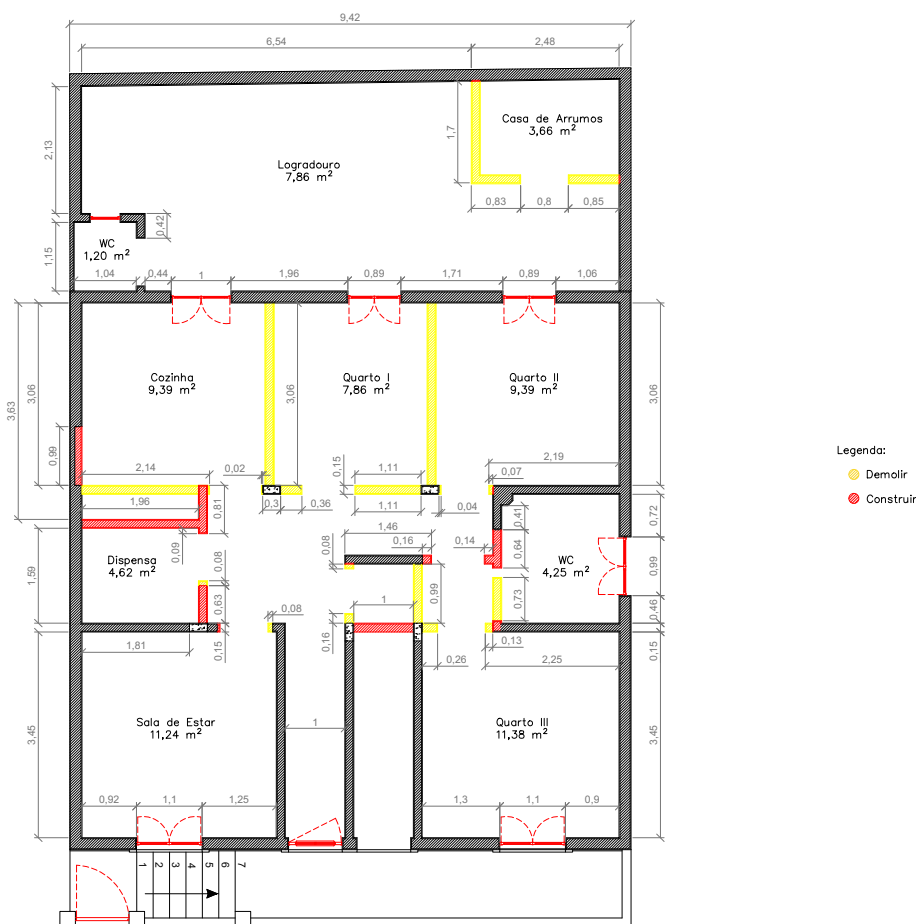


Figura 46— Planta de alterações;

10.6 Materiais e acabamentos

Os materiais e acabamentos foram escolhidos tendo em conta a funcionalidade do espaço/divisão e o conceito que foi escolhido no início deste projeto.

Foram apenas escolhidos três tipos de pavimentos, tanto para o interior como para o exterior da habitação. No interior, as duas casas de banho foram revestidas com pavimento em pedra natural preta com juntas de dois milímetros a branco enquanto a sala de estar, a cozinha e os quartos foram revestidos a pavimento flutuante de carvalho. Por fim, o pavimento exterior foi revestido com pedra *manoir* branca/bege.

Para as paredes foram seleccionados materiais diferentes, dependendo da função de cada divisão. Nos corredores, na sala e nos quartos, foi utilizada tinta de parede cinza e rodapé a branco de modo a produzir um contraste harmonioso. Na cozinha, o *backsplah* é em mármore, criando um ponto de ligação com a mesa de refeições. Por último, as casas de banho foram revestidas com cerâmico branco e tinta branca.



Figura 47 — Planta de acabamentos;

10.7 Revestimento e isolamento

Foi tido em conta de que não existia isolamento na habitação. Assim sendo, foi projetado em planta um isolamento térmico de cortiça expandida. Para além de isolar termicamente, este isolamento também isola acusticamente, é antivibrático, resistente ao fogo e não emite componentes nocivos para a qualidade do ar interior. Este isolamento foi apenas aplicado nas paredes com ligação ao exterior da casa.

Foi, também, projetado um teto suspenso, formado por uma estrutura metálica na qual são aparafusadas as placas de gesso laminado.

10.8 Mobiliário

Tendo em conta os espaços pequenos da habitação, não havia grandes possibilidades de equipar as divisões com grandes móveis para arrumações. Por isso, grande parte dos equipamentos foram desenhado e projetado à medida especificamente para esta habitação.

Começando com o espaço da cozinha, o mobiliário foi desenvolvido em forma de “L”, sendo que uma parte é composta por uma bancada corrida e a outra apenas por móveis altos para permitir um melhor aproveitamento de espaço e proporcionar mais arrumação. Foi desenvolvida uma pequena ilha que cria mais uma zona de trabalho e estabelece um ponto de ligação com a área de refeições. Esta mesma ilha suporta parte da mesa de refeições em mármore para acomodar seis pessoas.

A sala de estar é composta por um sofá, duas poltronas, uma mesa de apoio e um móvel que acompanha toda a parede da sala. Este móvel não só permite arrumação adicional como também vai ao encontro da estética do resto dos móveis da habitação.

Todo o mobiliário dos quartos foi desenvolvido à medida. Embora o mobiliário de cada quarto seja diferente um do outro, os seus acabamentos são semelhantes, de modo a criar uma certa harmonia. No quarto principal, a cama pertence ao roupeiro, aproveitando toda a parede do quarto para arrumação, enquanto que, no quarto de visitas, o roupeiro e a cama são duas peças separadas.

Por fim, mas não menos importante, foram desenvolvidos dois módulos individuais que, para além de fornecer mais arrumação, são pontos essenciais para delimitar os espaços entre corredor/sala e corredor/cozinha.

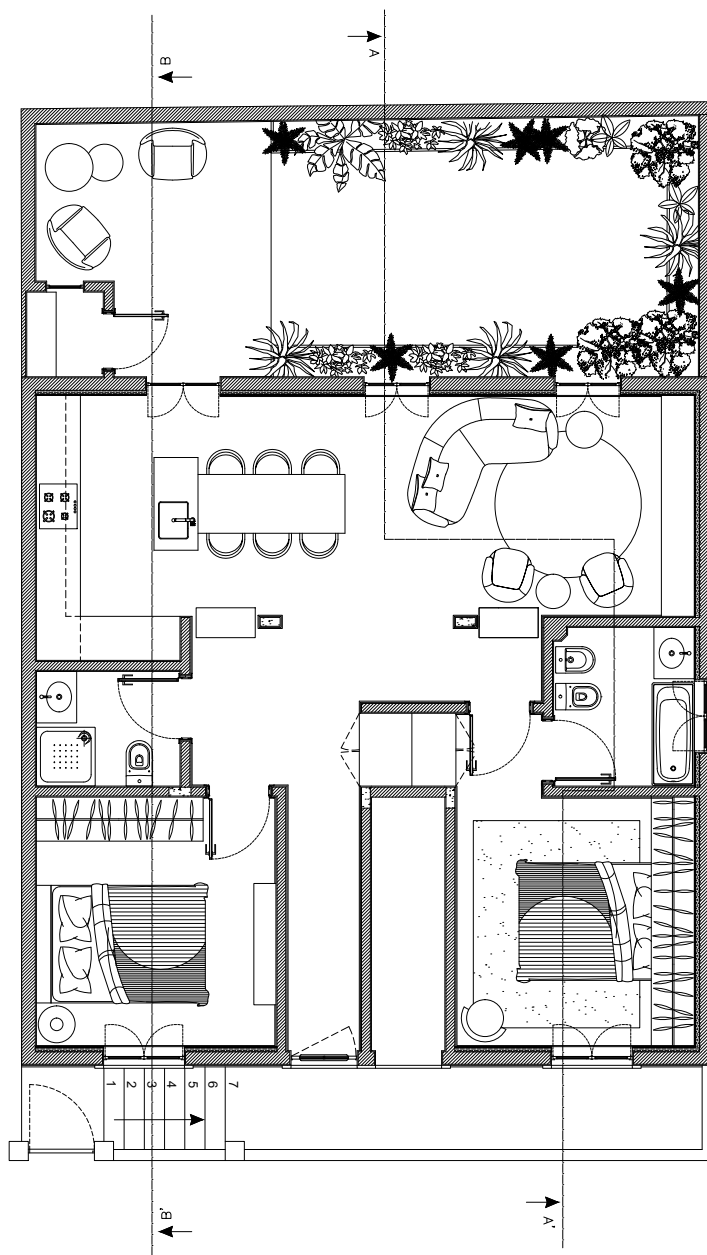


Figura 48— Planta de proposta;

10.9 Iluminação

Uma vez que a habitação recebe pouca luz natural devido a razões acima explicadas, é necessário recorrer a uma boa iluminação artificial. Assim sendo, foram efetuados cálculos para determinar a quantidade de luz necessária para cada divisão.

Maioritariamente, todas as divisões têm spots de luz led (luz mais forte) e/ou fita de luz led permitindo uma iluminação mais suave quando necessário. Também foram utilizadas luminárias de pé para uma iluminação de leitura.

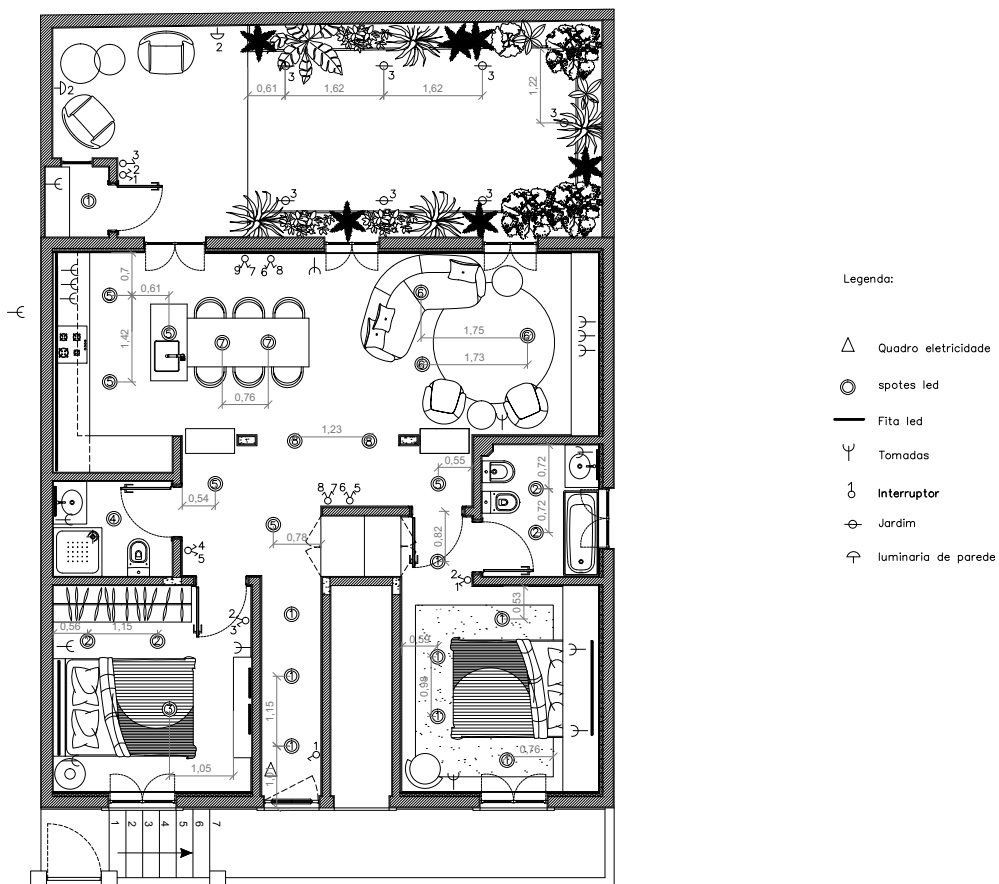


Figura 49— Planta de iluminação;

11. Render



Figura 50— Visualização 3D da cozinha;

12. Conclusão

Com esta proposta de reabilitação para o rés-do-chão n.º 8, situado na Travessa do Montinho, em Castelo Branco, pretendeu-se dar uma nova vida a um edifício construído nos anos 50, que se encontra degradado, com aspeto de abandonado, e que está no mercado há alguns anos.

Citando Yona Friedman, “Um edifício sem uso não é mais do que uma ruína.” É tarefa dos designers realizar esta transformação, recuperando o antigo e insuflando-lhe uma nova vida, adaptando-se aos gostos e estilos mais procurados no momento.

Nos dias de hoje, as pessoas com vidas agitadas procuram apartamentos com o conceito de *open spaces*, que sejam arejadas, funcionais e tenham claridade, sem desperdício de divisões pequenas e fechadas. Precisam de um ambiente zen que lhe proporcione calma e energia para enfrentar o dia seguinte.

Assim sendo, esta proposta de reabilitação teve em conta tanto a reorganização espacial das divisões interiores como o espaço exterior do logradouro. Para o interior, foi essencial criar não só espaços de arrumação personalizados como também um ambiente acolhedor e convidativo, utilizando materiais maioritariamente claros e com linhas *clean*. O logradouro foi completamente modificado criando um pequeno espaço de lazer e uma pequena área de vegetação para que seja possível usufruir de um espaço calmo, em contacto com a natureza, não deixando de estar inserido numa cidade.

Visitar um espaço e imaginar no que se poderia tornar é bastante simples, principalmente quando é o que mais se gosta de fazer, contudo, a verdadeira dificuldade começa quando é necessário expor essas mesmas ideias no papel. Começasse por se enfrentar obstáculos como o acesso às habitações e/ou plantas antigas sem medições específicas ou cortes. Conclusão, a base de trabalho no papel é praticamente inexistente. Foi necessário fazer o trabalho que já deveria ter sido feito para poder executar o projeto em mente. Ao realizar este projeto, aprendi imenso sobre desenho técnico. No entanto, os meus conhecimentos ainda estão bastante aquém. O desenvolvimento de móveis também foi bastante complicado, uma vez que foi a primeira vez que desenvolvi camas, armários de cozinha e roupeiros, e tudo demorou imenso tempo a realizar. Há imensos pormenores a ter em conta e muito pouco para nos podermos concentrar apenas numa cadeira, pois este projeto não pode ser realizado pegando e largando. Reorganizar e visualizar as potencialidades do espaço após ter definido o conceito, escolher materiais e cores, pensar na iluminação e isolamento, aproveitar todos os espaços para criar arrumação, desde o vão das escadas à móveis individuais com dupla função, tudo foi desafiador e compensador, pois penso que o resultado final da combinação dos vários elementos proporciona efetivamente um ambiente que convida à tranquilidade, ao descanso e ao convívio entre amigos, oferecendo um contacto com a natureza, uma mais-valia quando a habitação se encontrar perto do centro histórico da cidade.

Com esta proposta de reabilitação a ser apresentada a possíveis clientes, este edifício não mais se transformará em ruína, mas terá uma segunda oportunidade, uma segunda vida.

“Um edifício sem uso não é mais do que uma ruína.”

Yona Friedman, “Function Follows Form”, em Jonathan Hughes e Simon Sadler (eds.), *Non-Plan: Essays on Freedom Participation and Change in Modern Architecture and Urbanism*, 2ª edição, Oxford: Architectural Press, 2002, p. 111 [An unused building is nothing else than a ruin].

12. webgrafia

- rar.studio. Acedido a 5 de março de 2018 em:
http://www.rar-studio.com/#p_2
- AMM blog, A home with stained wood and oversized artwork. Acedido a 5 de março de 2018 em:
<http://www.amerrymishapblog.com/2018/02/a-home-with-dark-stained-wood-and.html>
- B.A Apartment, Atelier Data, ArchDaily. Acedido a 5 de março de 2018 em:
<https://www.archdaily.com/798606/toproof-apartment-atelier-data>